



Fluxo de Caixa: Ferramenta diferencial para o Terceiro Setor

Maurivam Carlos de Oliveira Silva
maurivam.silva@hotmail.com
Fumec

Carlos Alberto de Souza
carlosprofs@gmail.com
Fumec

Carolina Pinheiro Batista
carolcpb@gmail.com
Fumec

Vanda Aparecida Oliveira Dalfior
vaodalfior@gmail.com
Faculdade Pitágoras

Resumo: Este artigo objetivou apresentar o fluxo de caixa como uma ferramenta para tomada de decisões, pois apresenta uma vasta quantidade de informações sobre a empresa. O fluxo de caixa é um instrumento dinâmico e extremamente estratégico, pois controla e registra toda a movimentação dos recursos da entidade. Há vários tipos de fluxos de caixa e sua elaboração é de acordo com o seguimento de uma determinada empresa. Para dar sustentação as informações apresentadas e discutidas neste artigo, foi realizado um estudo de caso em uma organização do 3º setor, e como o fluxo de caixa foi essencial para sua saúde financeira, controle de recursos, e para tomada de decisões. Dentro do desenvolvimento deste artigo, percebesse como o fluxo caixa é indispensável na gestão financeira, principalmente para o 3º setor. Este setor que tem crescido e movimentado a economia atualmente, e é descrito pelos estudiosos como um agrupamento de atividades espontâneas, não governamentais e sem fins lucrativos.

Palavras Chave: Fluxo de Caixa - Ferramenta - Terceiro Setor - Diferencial -

1 INTRODUÇÃO

Para tomadas de decisões um gestor necessita de informações precisas, organizadas e atualizadas, tais informações devem sair de todos os meios, internos e externos, entretanto neste artigo foi explorado as informações oriundas internamente da área financeira da organização pesquisada.

Chiavenato (2014) fala que as empresas são organizações sociais que utilizam recursos diversos, entre eles o dinheiro para entrega de algo ao mercado, buscando alcançar um objetivo. Quase sempre tal objetivo é a lucratividade. Até organizações que não visam ao lucro buscam a saúde financeira no sentido de independência. Para que isto ocorra é necessário manter um certo equilíbrio entre suas entradas e saídas onde os recebimentos devem ser superiores aos pagamentos para o cumprimento da mesma. Sendo assim, para uma eficácia no gerenciamento, torna-se necessário uma ferramenta que auxilie a visualização da harmonia entre entradas e saídas.

O fluxo de caixa é uma ferramenta dinâmica, que oferece ao gestor vasta informações para tomada de decisões. Representa a previsão, o controle e o registro de recebimentos e pagamentos durante um determinado período, contendo informações sobre a vida financeira da empresa; onde e como empregar seus recursos por um determinado período; se a condições para aplicação ou necessidade da busca por recursos.

Um dos setores mais carentes de registros e controles de natureza financeira é o Terceiro setor, onde muitas vezes, pela falta de profissionalização, não consegue implantar e manter o fluxo financeiro ativo e necessário para salvaguardar as condições de informações financeiras para a tomada de decisões dos gestores.

Diante desse desafio na realidade das organizações do terceiro setor apresenta-se a pergunta de pesquisa. Qual a importância do fluxo de caixa como ferramenta de apoio as decisões para uma entidade do Terceiro Setor?

Este artigo teve como objetivo demonstrar a importância do fluxo de caixa como ferramenta de apoio as decisões para uma entidade sem fins lucrativos. Como objetivos específicos à pesquisa buscou relacionar a história do terceiro setor; a relevar o fluxo de caixa; analisar um modelo de fluxo de caixa e; destacar sua importância como ferramenta de gestão. Foi apresentado um modelo específico de fluxo de caixa adaptado à necessidade da organização, demonstrando a sua importância como ferramenta para tomada de decisão.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, usando escritos de diversos artigos, livros e revista, bem como uma pesquisa documental e estudo de caso.

Fazem parte da estrutura deste artigo o capítulo um referente à introdução, o capítulo dois que apresenta o referencial teórico, o capítulo três com a metodologia de pesquisa, seguidos do capítulo quatro com a análise dos dados, e, por último, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TERCEIRO SETOR

Nos dias atuais existem organizações privadas que atuam no terceiro setor, seja na prestação de serviços diversos ou no financiamento de iniciativas com recursos tanto financeiro como material ou mesmo humano.

Porém a existência de organizações de Terceiro Setor é um acontecimento recente. Nos últimos anos vem se aprofundando estudos com o objetivo de se compreender a importância do setor na economia. Em um mundo de economia global cercada por incertezas, grandes mudanças radicais e instáveis, onde os Estados não se importam em combater o aumento acelerado da pobreza e da desigualdade social, vem ganhando espaço a notoriedade desempenhada pelo terceiro setor.

Diante disso o conhecimento do significado e a compreensão do mesmo deve ser entendida dentro do conjunto social, econômico e político. De acordo com Albuquerque (2006), terceiro setor vem da tradução do termo em inglês *third sector*, ou seja, setor voluntário; que pode ser entendido como um grupo de organizações livres não pertencentes ao estado.

Albuquerque (2006) diz que estas organizações compartilham de tais características:

Se opõe às ações do governo; Se opõe às ações de mercado; Dão ênfase às ações voluntárias sem fins lucrativos; Lançam uma compreensão da vida pública.

Manzione (2006) argumenta que o terceiro setor se justifica através da exclusão, uma vez que primeiro setor é composto pelo governo e o segundo pela iniciativa privada, então o restante todo se enquadraria no terceiro setor. O autor ainda cita que este setor se move em prol de um objetivo comum e não visando uma lucratividade como no segundo setor.

Já Szazi (2006) diz que as últimas três décadas induziram uma nova redistribuição de papéis, onde cresce em grande número organizações de sociedade civil surgindo um novo ator social o terceiro setor. Portanto pode-se conceituar o terceiro setor como um agrupamento de atividades espontâneas, não governamentais e sem fins lucrativos, realizada em direito geral da sociedade e que se desenvolvem de forma autônoma dos demais setores, entretanto podendo receber destes demais setores uma colaboração.

Assim, em que pese os vários conceitos de Terceiro Setor, a característica marcante que este é formado por instituições não governamentais que expressam a sociedade civil organizada, atendendo o interesse público em diferentes áreas e segmentos:

(...) o Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. (FERNANDES (1997) *apud* LUCA (2008; p.23)).

Considera-se entidade sem fins lucrativos a pessoa jurídica de direito privado que não distribui entre os seus associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, recebidos por meio do exercício de suas atividades.

2.2 A FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA

As várias definições sobre o fluxo de caixa, apesar de aparentemente simples, geram uma série de conclusões. Mas em todas as definições é possível notar que o fluxo de caixa é uma ferramenta que possui um importante papel no planejamento financeiro das empresas. Para compreender melhor o assunto a seguir serão expostas algumas definições de alguns autores para que se possa verificar o que vem a ser fluxo de caixa.



Frezatti (1997) diz que o fluxo de caixa é adaptado de empresa para empresa, que algumas o utilizam como um instrumento tático, e em outras com uma maior abrangência, a sua utilização é estratégica. Quando a abordagem é tática o seu uso é reduzido, aparecendo como um cumpridor de determinações já estabelecidas, pois a empresa já possui um escopo mais definido e em nível estratégico quer apenas assegurar o rumo. Já na abordagem estratégica afeta todo o nível de negócios, tanto em curto e ainda mais em longo prazo, com isto o fluxo de caixa tem efeito sobre as tomadas de decisões realmente estratégicas da empresa.

Também possibilita a avaliação da capacidade de financiamento de seu capital de giro ou a dependência de recursos de terceiros, permitindo a compreensão para expansão com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações, avaliando o potencial para financiamento, distribuição de lucros e pagamentos de dividendos. Viabiliza ainda indicadores para realização de captação externa, tanto para honrar com compromissos quando eventual prejuízo (déficits), quanto para investimentos quando lucro (superávits), para maiores ganhos.

Marques (2010) fala da importância de se ter um fluxo de caixa, pois é através desta ferramenta que pode-se organizar a movimentação diária de numerários e sua influência no sistema empresarial organizacional.

Em uma organização, a todo o momento, surgem oportunidades para investimento. Para saber se tal investimento é viável deve-se consultar o fluxo de caixa e avaliar o retorno estimado para o projeto pensado.

Assaf Neto e Silva (1997) *apud* Carneiro (2011 p.5) define que “o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”. A falta de caixa pode causar um descontrole na saúde da organização, sendo uma ferramenta essencial para avaliação financeira organizacional, pois permite gerenciar os recursos financeiros e evitar situações que ameacem a vida das organizações.

Carneiro (2011) ainda cita que a importância do fluxo de caixa também está na amplitude de sua abrangência, pois não só a área financeira deve estar comprometida com os resultados de caixa, mas como as demais áreas da empresa:

- a) A área de produção muda os prazos de fabricação dos produtos, por consequência promove alterações nas necessidades de caixa; da mesma forma, os custos de produção têm significativos reflexos sobre o caixa;
- b) As decisões de compras devem estar em sintonia com a existência de saldos disponíveis de caixa, ou seja, deve haver preocupação com a sincronização dos fluxos de caixa, avaliando-se a relação entre os prazos obtidos para pagamento das compras com os definidos para recebimento das vendas;
- c) Políticas de cobrança mais ágeis e eficientes permitem a disponibilização dos recursos financeiros de uma forma mais rápida, resultando em um importante reforço de caixa;
- d) A área de vendas deve manter um controle mais próximo sobre os prazos concedidos e sobre os hábitos de pagamentos dos clientes, de maneira a não pressionar negativamente o fluxo de caixa, ou seja, as decisões envolvendo vendas devem ser tomadas somente após uma prévia avaliação de suas implicações sobre os resultados de caixa;
- e) A área financeira deve avaliar cuidadosamente o perfil de seu endividamento, de forma que os desembolsos necessários ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa. (ASSAF NETO E SILVA (1997) *apud* CARNEIRO 2011 p.6)

Pode se concluir que o fluxo de caixa é um instrumento essencial para que as empresas possam ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras, a mesma deverá preservar sua liquidez imediata essencial à sua manutenção no mercado.

2.3 TIPOS DE FLUXO DE CAIXA

A grande concorrência entre empresas exige que elas tenham maior efetividade no controle de seus recursos financeiros. Para tanto a organização necessita ter uma visão minuciosa e concreta de suas finanças para permanência no mercado.

As informações compreendidas na demonstração de fluxo de caixa, utilizadas em conjunto com demais informações presentes em outras demonstrações contábeis, poderão amparar aos gestores na avaliação de geração de caixa líquido positivo, para bem atender as obrigações da organização.

De acordo com Blatt (2001), as demonstrações de fluxo de caixa devem mostrar a evolução do caixa, se o mesmo aumentou ou diminuiu em um determinado período. Ele ainda afirma que as mudanças no fluxo de caixa têm que ser comprovadas como fontes e usos de caixa em três áreas; fluxo de caixa em atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades financeiras.

Hong (2010) diz que entre as três atividades as operacionais são as mais importantes. Em seguida as atividades de investimento, pois aquilo em que uma organização investe é mais importante que a forma de financiamento de suas compras.

A demonstração de fluxo de caixa deve apresentar os fluxos de caixa classificados por atividades operacionais, de investimentos e de financiamento e podem ser divulgadas por dois métodos: Método direto, pelo qual são divulgadas as principais classes dos recebimentos e dos pagamentos; Método indireto, pelo qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não afetam caixa.

Costa (2016) fala que através do método direto pode se obter alternativamente as informações sobre os principais tipos de recebimentos e pagamentos brutos, já o método indireto é realizado por meio do ajuste do lucro líquido ou prejuízo em relação a alguns itens, que não afetam diretamente o caixa.

Frequentemente, este demonstrativo divide as atividades de entrada e de saída em três categorias: Fluxo de caixa operacional; Fluxo de caixa financiamento; Fluxo de caixa para investimento.

O fluxo de caixa operacional está diretamente ligado à produção e venda dos produtos e serviços da empresa. De acordo Gropelli e Nikbakht (2012) o caixa das atividades operacionais relacionam o lucro líquido à maneira como o caixa é gerado na operação de uma organização. As principais modalidades de entrada operacionais são as vendas; à vista, recebimentos, desconto, e cobrança de duplicadas. Já as saídas operacionais podem ser associadas com as compras de matérias-primas, salários e ordenados com os encargos sociais devidos, custos indiretos de fabricação, despesas administrativas; financeira, com vendas e tributárias.

Bazoli e Santos (2013) diz que com isto trabalha-se com um orçamento maleável, que facilita a integração de sistema de gestão operacional, conseguindo obter dados para projetar possíveis variações orçamentárias.

Já o fluxo de caixa de financiamento faz referência à previsão de entradas e saídas de recursos monetários da empresa durante determinado período. Compreende os ingressos e os

desembolsos com itens não relacionados à atividade principal da organização, como: Emissão de novos títulos, aumento de empréstimos à curto prazo, aumento de contas a pagar.

Groppelli e Nikbakht (2012) diz que o caixa das atividades de financiamento tem o foco na habilidade da organização em levantar caixa no mercado financeiro e aponta a facilidade com que ele honra suas dívidas e juros.

Por sua vez o fluxo de Caixa para investimento corresponde ao fluxo de caixa relacionado com a compra e venda de ativos e participação societária. Permite ao administrador observar a direção da política da empresa sobre seu capital líquido.

A partir do quadro 1 é possível identificar a separação dos grupos do fluxo de caixa e ainda entender exemplos de eventos que influenciam a entrada e saída de recursos.

Quadro 1- Entradas e saídas

Entradas do caixa		
<u>Operacional</u>	<u>Financiamento</u>	<u>Investimento</u>
Lucro líquido; (ganho) Depreciação e amortização; Impostos e salários diferidos; Diminuição em: contas a pagar e estoque	Emissão de novo títulos; Aumento de empréstimos a curto prazo; Aumento das contas a pagar;	Venda de ativos; Venda de títulos; Caixa de subsidiárias e de operações internacionais;
Saídas de caixa		
<u>Operacional</u>	<u>Financiamento</u>	<u>Investimento</u>
Lucro líquido (prejuízo) Imposto de renda pago; Aumento em: contas a receber e em estoques	Juros sobre a dívida; Pagamentos da dívida; Resgate ou recompra de títulos; Dividendos sobre títulos; Diminuição: contas a pagar	Dispêndio de capital; Capital de giro e de longo prazo; Compra de imóveis e outros;

Fonte: Groppelli e Nikbakht (2012 p.351)

O fluxo de caixa é a ferramenta essencial para controle financeiro da organização, e para sua construção devem-se entender todas as suas entradas e saídas para assim poder organiza-las e utiliza-las.

2.4 ELABORANDO UM FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o mesmo poderá ser construído de diferentes maneiras, conforme a necessidade de cada empresa. A construção do fluxo de caixa depende de muitos fatores como o tipo de atividade desempenhada pela organização, porte, processo de produção entre outros fatores. O importante é adaptar conforme a necessidade da organização, e que o mesmo permita visualizar as entradas e saídas da empresa.

De acordo com Marques (2010) a construção do fluxo de caixa ocorre na implantação do projeto até o termino das movimentações financeiras do mesmo. Os fluxos são compostos pelas receitas e despesas obtidas durante a execução da movimentação da organização e seus perspectivas resultados. O fluxo de caixa completo demonstra a análise da viabilidade econômica.

Bangs (2002) fala que a projeção do fluxo de caixa é o instrumento de planejamento financeiro mais importante. Pois a análise mostrará o quanto de dinheiro a empresa necessita; se necessário crédito cedido por terceiros; se deve buscar lucros, débitos, lucros operacionais.

De acordo com o Sebrae (2017) um fluxo de caixa é construído a partir de informações oriundas dos diversos setores, de acordo com o cronograma mensal ou anual de desembolsos. Certas informações são de grande importância para a construção do fluxo de caixa tais como: Previsão de vendas; projeção de compras considerando a forma negociada para pagamentos juntamente aos fornecedores; levantamento de créditos a receber e cobranças efetivas referente ao mesmo; determinação da periodicidade do fluxo de acordo com a necessidade da empresa; levantamento de demais pagamentos retirados do caixa para o período.

Todos os dados deverão ser os mais precisos possíveis, onde todos os colaboradores envolvidos estejam conscientes da importância da exatidão e confiabilidade das informações concedidas.

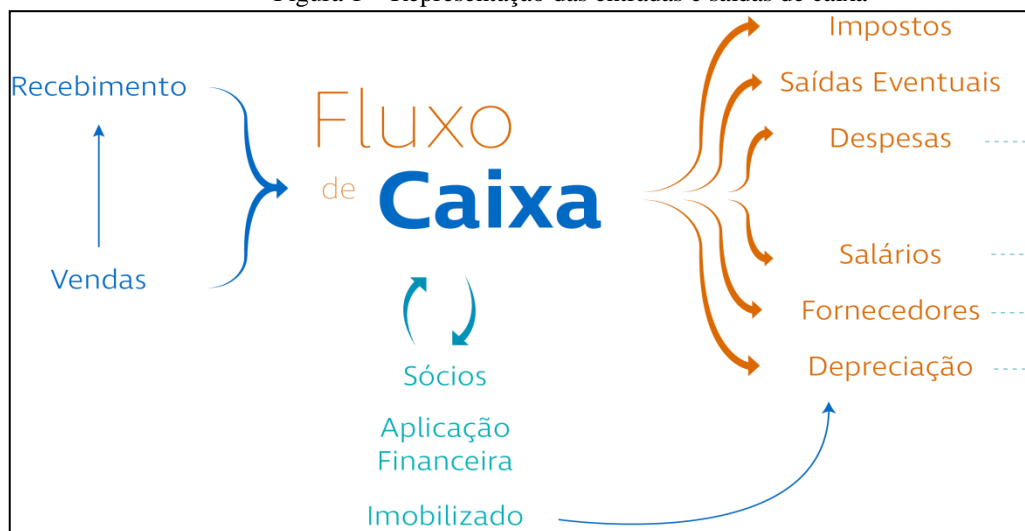
Para se elaborar um fluxo de caixa faz-se necessário o conhecimento de todas as entradas e saídas da organização com suas respectivas datas. As principais receitas, normalmente encontradas são: vendas à vista; recebimento de vendas a prazo; aumento do capital social; vendas do ativo permanente; receitas de alugueis, resgate de aplicações.

As principais despesas são: aluguel; mão de obra; matéria prima, materiais diversos; água, luz telefone, internet, tv a cabo; amortização de empréstimos ou financiamentos.

Entretanto há algumas transações que não afetam o caixa como: depreciação, amortização e exaustão, pois são reduções do ativo, mas não afetam o caixa; provisão para devedores duvidosos, pois este se constitui de uma estimativa de prováveis perdas com clientes; acréscimo ou diminuição de itens de investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Através da figura 1 pode-se visualizar as entradas e saídas no fluxo de caixa.

Figura 1 – Representação das entradas e saídas de caixa



Fonte: SEBRAE(2017)

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2012, p.109) “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? onde? quanto?”.

A pesquisa tomou como questionamento: Qual a importância do fluxo de caixa como ferramenta de apoio as decisões para uma entidade do Terceiro Setor? A contribuição do fluxo de caixa é, portanto no planejamento financeiro que estabelece projeções através de informações detalhadas sobre as entradas e saídas de recursos para funcionamento da organização.

Quanto aos meios, esse artigo trata – se de uma pesquisa de campo, por que de acordo com Vergara (2004), baseada na observação e é realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explica-lo.

Utilizou-se ainda a investigação documental, pois houve levantamento documental fornecidos nos anos de 2016 e 2017, onde para Vergara (2009, p43) “a investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas”. Gil diz (2002, p.45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Foi realizada também, no estudo de caso, com observação participante, onde o pesquisador participa de forma sistemática, e interage, compartilha vivencia o dia a dia do sujeito pesquisado. Conforme Severino (2007, p.120) “O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.”.

Utilizou-se como base, a pesquisa qualitativa, segundo Bradley (1993, p.38), “na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um interpretador da realidade”.

Foi realizado um novo fluxo a partir das necessidades encontradas na organização estudada. A pesquisa foi realizada em uma organização do terceiro setor localizada na cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte.

3.1 A ORGANIZAÇÃO PESQUISADA

Para demonstrar a importância e força desta ferramenta foi realizado um estudo em uma organização no terceiro setor. Tal organização se enquadra como uma organização religiosa, denominada aqui por nome fictício Paroq.

Paroq é uma paróquia com dezesseis comunidades localizada na cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Cada comunidade representa uma igreja e a união destas igrejas é denominada paróquia. Cada comunidade tem suas receitas e despesas, entretanto a paróquia trabalha pontificada, ou seja, de forma unida, onde cada comunidade ajuda a outra. Para melhor exemplificar foi associado à paróquia a uma organização, em que Paroq é a matriz, e cada comunidade representa uma filial desta organização.

Ao final de cada mês todas as comunidades fornecem uma planilha com suas entradas e saídas para a paróquia. Com isto cada comunidade tem seu tesoureiro que cuida destes lançamentos e recursos. Ao final do mês a paróquia fecha seus lançamentos reunindo todas as informações apresentadas pelas comunidades.

4 ESTUDO DE CASO

O principal objetivo de uma empresa é o aumento de seus ganhos e expansão de seus negócios. Sendo assim, qualquer sistema ou técnica que possa auxiliar, deverá ser utilizada, pelo gestor financeiro, como por exemplo, o fluxo de caixa.

A utilização do fluxo de caixa é uma importante ferramenta para a organização, pois sem ela não há como verificar se a mesma obtém entradas suficientes para honrar seus pagamentos de forma detalhada e organizada.

Para a empresa, o fluxo de caixa demonstrará entradas e saídas, em números reais, por meio dos resultados financeiros da empresa. Com essa ferramenta implantada e alimentada, os gestores poderão organizar, controlar e planejar seus recursos financeiros.

No quadro abaixo está modelo de fluxo onde as comunidades lançavam suas entradas e saídas.

Quadro 2: Folha Fechamento

Folha Fechamento/Movimento Financeiro				
COMUNIDADE:				
MÊS:		ANO:		
HISTÓRICO	ENTRADA	SAÍDA	SALDO	OBS

Fonte: Elaborada pela Paroq.(2018)

O modelo dos exercícios anteriores não respeitava uma padronização de informações. Cada comunidade lançava de acordo com sua compreensão, com isto a administração paroquial não detinha o conhecimento de eventuais entradas e saídas. Então foi formulado um novo fluxo de caixa que contempla essas entradas e saídas.

4.1 IMPLANTANDO NOVO FLUXO DE CAIXA

A administração da paróquia necessitava de um fluxo e caixa que auxiliasse nas tomadas de decisões para indicação antecipada de despesas, para a mesma honrar com seus compromissos dentro dos prazos acordados.

Para a confecção deste novo modelo e implantação do novo fluxo seguiu-se alguns requisitos essenciais para sua concreta efetividade: apoio de toda a administração paroquial; levantamento de todos os gastos em cada comunidade e na paróquia como um todo; organização da paróquia, mostrando aos tesoureiros de cada comunidade a importância da confiabilidade das informações prestadas por eles; integração de todas as comunidades ao novo modelo de fluxo de caixa com palestras; definição de prazos a serem respeitados por cada comunidade; treinamento de todos os envolvidos para andamento do novo fluxo de caixa; implantação de suporte para todas as comunidades; comprometimento dos responsáveis das diversas comunidades, no sentido de alcançar as metas postas no fluxo de caixa;

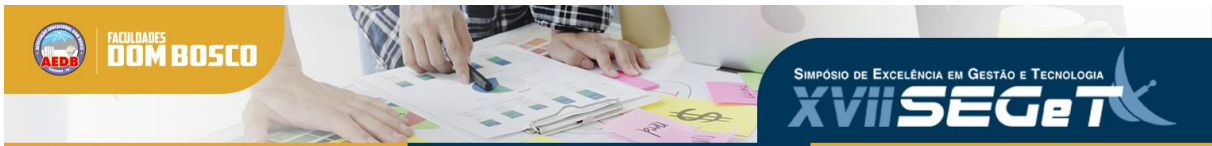
Abaixo, no quadro 3, apresenta-se o modelo de fluxo de caixa implantado na organização.

Quadro 3: Fluxo de caixa 2017

Fluxo de Caixa para 2017						
Comunidade Tesoureiro Mês						
						Entregar:
Descrição	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Recebimentos						
Dízimos						
Coletas (Ofertório)						
Missas e ofícios religiosos						
Receitas de vendas de lojas e bazar						
Doações						
Doações específicas						
Campanha Solidária						
Promoções e eventos						
Aluguéis						
Outras receitas						
Desembolsos						
Espórtula do pároco/terceiro						
Aluguéis de imóveis e equipamentos						
Serviços de terceiros						
Manutenção e Conservação						
Materiais						
Água, energia, telefone, internet, TV						
Alimentação						
Outras despesas						
Resultado do Fluxo de Caixa						

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

Através deste novo modelo de fluxo de caixa a organização pode entender melhor suas entradas e saídas. Com isto o fluxo de caixa se enquadra exatamente nesta esfera, na compreensão dos efeitos das decisões tomadas com relação as suas disponibilidades. A contribuição do fluxo de caixa é, portanto no planejamento financeiro que estabelece



projeções através de informações detalhadas sobre as entradas e saídas de recursos para funcionamento da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou demonstrar a importância do fluxo de caixa como ferramenta de uma entidade sem fins lucrativos. Para tanto foi desenvolvido e apresentado um fluxo de caixa como uma ferramenta de tomada de decisão.

O terceiro Setor é um termo utilizado para indicar as organizações que não possuem fins lucrativos, não governamentais e que contam muitas das vezes com a participação voluntária, afim de contribuir com toda a sociedade com valores fundamentais para construção de cidadãos éticos. Surge deste contexto uma preocupação juntamente a este setor que movimentava a economia através da contratação de serviços e compra de materiais diversos. O estudo em relação a este tema é novo e pouco explorado.

Durante a construção do fluxo de caixa na Paroq percebeu-se a importância desta ferramenta para tomadas de decisões. A adoção do fluxo de caixa é de fácil entendimento ligado ao conceito de disponibilidade financeira, e a sua importância para saúde da organização independentemente do setor pertencente.

Para a Paroq, mesmo sendo uma organização do terceiro setor a busca dos resultados é indispensável. Através deste trabalho foi demonstrando a importância do fluxo caixa como ferramenta de apoio as decisões, auxiliando o gerenciamento da organização no conhecimento antecipado de suas entradas e saídas.

A implantação do fluxo de caixa na Paroq trouxe a capacidade de prever e acompanhar, controlar todas as informações, atualizando-as sempre no processo gerencial para tomada de decisões em momentos oportunos, para que a organização se beneficie com a utilização desta ferramenta para manutenção e crescimento.

Espera-se, portanto, ter contribuído no sentido de oferecer às organizações do terceiro setor, o fluxo de caixa como ferramenta para apoio em suas decisões.

Como limitação da pesquisa esclarece-se que a implantação em um tipo de organização pode limitar a relevância do fluxo de caixa, desta forma, sugere-se que a pesquisa seja expandida para empresas de outros segmentos.

Então se sugere para uma melhor visualização a aplicação da pesquisa no sentido de comparar os benefícios alcançados na organização através da efetiva utilização da ferramenta Fluxo de caixa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro. **Terceiro Setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus. 2006.
- BANGS, JR David H. **Guia Prático Planejamento de negócios: criando um plano para seu negócio ser bem sucedido**: Tradução Rosa Krausz- São Paulo: Nobel, 2002.
- BAZOLI, Thiago Nunes; SANTOS, Joenice Leandro Diniz. **Administração financeira e orçamentaria**. São Paulo : Person Education do Brasil, 2013.
- BRADLEY, Jana. Methodological issues and practices in qualitative research. **Library Quarterly**, v. 63, n. 4, p. 431-449, oct. 1993.
- BLATT, Adriano. **Análise de Balanços – Estruturação e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**.



São Paulo: MAKRON Books, 2001.

CARNEIRO, Rodrigo Borges. **O fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento financeiro nas empresas**. Faculdade Unidas de Campinas. Goiânia, 2011 18f. Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACUNICAMPS, Goiânia, Março.2001.

COSTA, Rosinei Novochadlo da. **Contabilidade Avançada**: uma abordagem direta e atualizada [livro eletrônico] Rosinei Novochadlo da Costa, Marcel Gulin Melhen. 2 ed. Curitiba: InterSaberes. 2016 (Série Gestão Financeira)

CHIAVENATO, Indalberto. **Gestão Financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CRC/RS. Terceiro Setor: guia de Orientação para Profissional de Contabilidade. Porto Alegre, 2016. Disponível em: www.crcrs.org.br. Acesso em: 03 fev.2017.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário. Como Dispor de um Instrumento Fundamental para Gerenciamento do Negócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROPPELLI, Angélico A. **Administração financeira**: programa do livro-texto, PLT: edição customizada /A.A Groppelli & Ehsan Nikbakht; tradução Celio Knipel Moreira; colaboração especial Arthur Ridolfo. – São Paulo: Saraiva, 2012.

HONG, Yuch Ching. **Contabilidade e finanças para não especialistas/** Hong Yuch Ching. Fernando Marques, Luciene Prado. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCA, Camila de Almeida. **O terceiro setor na economia brasileira**. Universidade Federal de Santa Catarina. 91 f. Florianópolis. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de Bacharelado em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Social Econômico. Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Florianópolis. 2008.

MANZIONE, Sudney. **Marketing para o terceiro setor**: Guia prático para implantação de marketing em organizações filantrópica – São Paulo: Novatec Editora. 2006.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade geral II** – Segundo a lei 11638/2007 Das Sociedades Anônimas-Passo a Passo da Contabilidade – Paraná. 2010. Disponível em [Http://books.google.com.br](http://books.google.com.br). Acesso em 03, fev, 2017.

SEBRAE. **Fluxo de caixa**: o que é e como implantar. Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar. Acesso em: 16.fev.2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SZAZI, Eduardo. **Terceiro Setor**: regulação no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Peirópolis. 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, Editora Atlas S.A 2004.

ANEXO 1

ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO DO FLUXO DE CAIXA: RECEBIMENTOS

RECEBIMENTOS (ENTRADAS)

- Dízimos (contribuição regular dada periodicamente pelos membros da paróquia)
- Coletas (ofertas recolhidas durante a missa ou celebração)



- Missas e ofícios religiosos (são as ofertas referentes aos sacramentos como casamento, batismo e crisma)
- Receitas de vendas de lojas e bazar (valor recebido proveniente da venda de roupas, calçados, objetos de enfeites, artesanato ou artigos religiosos)
- Doações (Toda doação realizada que não se enquadre no dizimo ou oferta)
- Doações específicas (Doação realizada para aquele fim determinado)
- Campanha solidária (Os carnes)
- Promoções e eventos (Barracas, cantinas, festas de padroeiro e demais festas)
- Alugueis (Entrada proveniente do aluguel do espaço)
- Outras receitas (Demais entradas que não se enquadrem nas mencionadas acima)

ANEXO 2

ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO DO FLUXO DE CAIXA: DESEMBOLSO

DESEMBOLSOS (SAIDAS)

- Espórtulas do pároco/terceiros (Doações cedidas para os sacerdotes em gratidão a presteza com a paróquia)
- Alugueis de Imóveis e equipamentos (Pagamento realizado sobre uso de imóveis e objetos)
- Serviços de terceiros (Todo pagamento realizado sobre serviço prestado como exemplo segurança, com exceção de limpeza e pedreiros)
- Manutenção e Conservação (Pagamento sobre prestação de serviço de limpeza, dedetização e pedreiros)
- Materiais de Escritório (Compra de papeis, livros e demais matérias com exceção de matérias de limpeza)
- Matérias de limpeza (Todo material utilizado para limpeza do ambiente)
- Ornamentação (Flores, Toalhas, Jarros, Cortinas e demais objetos para ornamentação da paróquia)
- Água, energia, telefone, Internet, TV (Todo pagamento para estes prestadores de serviço. Deverá constar no fluxo o valor pago para estes prestadores, mesmo que o pagamento seja realizado debito em conta ou pela secretaria)
- Alimentação (Toda saída referente a lanches e alimentação)
- Outras despesas (Toda despesa que não se enquadre nos demais campos mencionados acima)